

Sem trabalhar, máquina custa R\$ 40 milhões

Em campanha nos Estados, deputados e senadores recebem salário de R\$ 4 mil

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Mesmo sem nenhuma sessão prevista, por causa do recesso decretado por causa da campanha eleitoral, a máquina do Congresso vai custar R\$ 40 milhões em setembro. Desse total, R\$ 24 milhões serão destinados ao pagamento dos salários dos 584 deputados e senadores. Não será necessária a presença deles em Brasília para receber os vencimentos. Os parlamentares poderão sacar o salário de R\$ 4.088 no dia 22, em qualquer cidade, desde que lá exista uma agência do Banco do Brasil.

Nem o fato de estarem em seus Estados fazendo campanha faz com que os parlamentares voem menos. A previsão de gastos com passagens aéreas em setembro é de R\$ 1,5 milhão, dinheiro suficiente para 3.378 vôos entre São Paulo e Brasília, ida e volta. Só que os vôos não têm Brasília como destino. Serão feitos nos próprios Estados, na campanha. Em agosto, também com presença mínima de parlamentares, o Congresso gastou quase R\$ 1,5 milhão com as passagens aéreas. O recesso branco teve início em junho.

“Até depois de 3 de outubro”, dizia o deputado Tilden Santiago (PT-MG) na última quarta-feira, ao se despedir dos colegas parlamentares, ao fim da frustrada sessão noturna que não conseguiu aprovar o Orçamento-Geral da União deste ano. Como Tilden, os outros deputados e senadores também se despediram e correram de volta para a campanha, na tentativa de recuperar os dois dias perdidos na capital do País.

Em Brasília ficaram apenas oito deputados e três senadores — os representantes do Distrito Federal. Desses onze parlamentares, os senadores Meira Filho (PFL-DF) e Maurício Corrêa (PSDB-DF) não concorrem à reeleição. Valmir Campelo (PTB), que ainda tem quatro anos de mandato pela frente, está em campanha para o governo, com o apoio do governador Joaquim Roriz (PP). Todos os deputados tentam a reeleição. No corpo-a-corpo atrás de votos, também não terão tempo de aparecer em seus gabinetes em setembro. Como geralmente os funcionários são cabos eleitorais e foram para as ruas pedir votos, ninguém está ficando nos gabinetes do Congresso nem para atender telefone.

O vazio de políticos no Congresso está provocando efeitos paralelos. Por absoluta falta de clientes, a Associação dos Servidores da

O CUSTO DO DESPÉRDÍCIO

Quanto se gasta no Congresso parado durante a campanha — em reais



Câmara (Ascade) teve de fechar o restaurante do 10º andar do Anexo IV. Em tempos normais, o restaurante fornecia 250 refeições nas terças e quintas-feiras e mais de 500 nas quartas-feiras. Também serão suspensas as atividades do restaurante natural e do bandejão, que vende refeições a R\$ 1,80. Só o restaurante self-service, que utiliza o sistema de pagamento pelo peso da comida, continuará funcionando, para o almoço dos funcionários das duas casas.

Sem a presença dos políticos, os funcionários não têm o que fazer. Ficam suspensas todas as comissões da Câmara e do Senado, como as de Agricultura, de Educação, de Constituição e Justiça, de Defesa Nacional, entre outras. Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) sem expressão, que mal conseguiam fazer reuniões, também foram adiadas para depois de 3 de outubro.

O vazio é tão grande que, ao se dirigir ao Congresso para visita oficial na última quinta-feira, o presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy, encontrou a esperá-lo apenas o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Wasmosy pôde passear quase sozinho, à vontade, sobre os mais de 100 metros de tapete vermelho, guardado por 50 integrantes do Batalhão dos Dragões da Independência. Logo que Wasmosy virou as costas, Inocêncio Oliveira voltou a Pernambuco para correr atrás de votos para sua reeleição.

PASSAGENS
AÉREAS
CUSTAM
R\$ 1,5 MILHÃO